

## Museu Nacional - Estágio Atual da Recuperação e Visão de Futuro

Alexander W. A. Kellner

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Laboratório de Sistemática e Tafonomia de Vertebrados Fósseis, Departamento de Geologia e Paleontologia, Quinta da Boa Vista, s/n, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, RJ, Brasil; kellner@mn.ufrj.br

Na tarde de 20 de agosto de 2018 foi realizada, na Sala da Baleia do Museu Nacional/UFRJ, a abertura solene do 49º Congresso Brasileiro de Geologia. Esta homenagem prestada pelos organizadores do evento e pela Sociedade Brasileira de Geologia (SBG) à primeira instituição científica do país, muito ligada ao desenvolvimento da geologia e de outros ramos das ciências naturais, preconizava uma virada de página para a instituição, que se encontrava abandonada a sua própria sorte por décadas e que acabava de completar dois séculos de existência. A SBG, representada por mais de três mil profissionais da área, elaborou uma carta de apoio ao Museu em campanha por um terreno para poder desenvolver o projeto de reforma do Paço de São Cristóvão. Menos de duas semanas depois, na tarde do domingo de 2 de setembro de 2018, acontecia o que mais se temia: o Museu foi devastado por um incêndio.

Apesar do impacto, desde o início houve esforços para conscientizar a sociedade da necessidade de reconstrução (Kellner 2019). A complexidade desse projeto se tornou evidente com a eleição presidencial de 2018, agravada pela pandemia COVID 19. Mesmo diante das dificuldades, a instituição resistiu e se organizou, realizando diversas ações para a sua reconstrução, fruto de parcerias diversas como com UNESCO e Instituto Cultural Vale, além de ações junto ao Ministério da Educação e do Congresso Nacional (Guedes & Kellner 2022). Com o atual governo, maior atenção tem sido dispensada ao Museu (Kellner 2023), a ponto de se poder afirmar que no primeiro semestre de 2026 a instituição abrirá grande parte de suas instalações para visitação pública. Essa abertura inclui 3 mil m<sup>2</sup> de área expositiva, além de um educativo reformulado para fazer frente aos novos desafios. Conforme temos destacado, queremos *um museu de História Natural e Antropologia inovador, sustentável e acessível, que promova a valorização do patrimônio científico e cultural e que, pelo olhar da ciência, convide à reflexão sobre o mundo que nos cerca, ao mesmo tempo que nos leve a sonhar...* Tudo isso, sem perder a importante vertente histórica que tanto enriquece o país. A organização do *Momento do Museu Nacional* por parte da SBG e dos organizadores da 17ºGeoSudeste, é uma nova e bem vinda contribuição dada à estas ações.

GUEDES, F. C. C. & KELLNER, A. W. A. 2022. After the Fire: Developing Reconstruction Strategies and Public Outreach at the Museu Nacional/UFRJ. *Museum International* 74(1-2): 6-17. DOI 10.1080/13500775.2022.2157553.

KELLNER, A. W. A. 2019. A reconstrução do Museu Nacional: bom para o Rio, bom para o Brasil. *Ciência e Cultura* 71(3): 4-5 DOI 10.21800/2317-66602019000300001.

KELLNER, A. W. A. 2023. Lula vai ao Museu Nacional. *Jornal da Ciência* 7154 (25) 1-2  
(<http://www.jornaldaciencia.org.br/edicoes/?url=http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/25-lula-vai-ao-museu-nacional/>).